DEPENDÊNCIA DE EMPREGADA: TRADIÇÃO NOS EDIFÍCIOS DO BAIRRO FAROL EM MACEIÓ/AL

LIMA, Jéssica Caroline Rodrigues
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, e-mail: jessica.lima@fau.ufal.br
TOLEDO, Alexandre Márcio
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, e-mail: alexandre.toledo@fau.ufal.br

RESUMO

Trata-se de pesquisa desenvolvida no mestrado em Arquitetura e Urbanismo. A presença da emprega doméstica nos lares brasileiros de alta e média renda é um fator cultural. Com o crescente processo de verticalização, os edifícios de apartamentos incluíram a dependência de empregada no setor de serviço e com acesso distinto do social. O objetivo do presente artigo é traçar a trajetória da dependência de empregada nos edifícios multifamiliares altos construídos no bairro Farol na cidade de Maceió/AL, durante o período de 1960 a 2010. Utilizou-se como banco de dados pesquisas realizadas pelo gEPA/FAU/UFAL. Observou-se que, nas décadas de 1960 e 1970, todos os apartamentos no bairro possuíam dependência de empregada; apenas na década de 1980, surgiu o primeiro edifício de apartamentos com dormitório reversível. Na década de 1990, a dependência de empregada permaneceu nas tipologias de apartamentos de 3 e 4 dormitórios e somente durante a década de 2000 surgiram os primeiros apartamentos sem dependência de empregada. Conclui-se que a presença da dependência de empregada prevaleceu sobre a oferta de apartamentos produzidos nas cinco décadas analisadas, e que as mudanças anunciadas pela legislação trabalhista de 1988 não alteraram ainda a oferta do mercado imobiliário para usuários de rendas mais elevadas.

Palavras-chave: Dependência de empregada, edifício multifamiliar, dormitório reversível, tipologias de apartamentos.

ABSTRACT

It is a research developed in the master's degree in Architecture and Urbanism. The presence of domestic employees in high and middle income Brazilian households is a cultural factor. With the increasing verticalization process, the apartment buildings included the maid's dependence on the service sector and with distinct social access. The objective of the present article is to trace the trajectory of the maid dependency in the high multifamily buildings constructed in the Farol neighborhood in the city of Maceió/AL, during the period from 1960 to 2010. We used as a database the surveys carried out by gEPA/FAU/UFAL. It was observed that, in the 1960s and 1970s, all the apartments in the neighborhood were dependent on maids; only in the 1980s, the first apartment building with a reversible dormitory emerged. In the 1990s, maid dependency remained in the typologies of 3 and 4 bedroom apartments and only during the 2000s did the first apartments appear without maid's dependence. It was concluded that the presence of maid dependence prevailed over the supply of apartments produced in the five decades analyzed, and that the changes announced by the 1988 labor legislation did not change the offer of the real estate market for users of higher incomes.

***Keywords**: Maid's room, Multifamily Buildings, Reversible Dormitory, Apartment Typologies.*

LIMA, J. C. R.; TOLEDO, A. M. Dependência de empregada: tradição nos edifícios do Bairro Farol em Maceió/AL. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 6., 2019, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: PPGAU/FAUeD/UFU, 2019. p. 1513-1524. DOI https://doi.org/10.14393/sbqp19136.

1 INTRODUÇÃO

Herança das edículas do século XIX e ambiente tradicional do programa das residências unifamiliares das famílias de classe média e alta brasileira, a dependência de empregada foi mantida nas plantas iniciais dos primeiros edifícios de apartamentos, sendo acessada pelo setor de serviço com base na tripartição funcional da casa burguesa. Segundo Bittar e Veríssimo (1999), foi com o surgimento das habitações multifamiliares verticais, que os ambientes de serviço atingiram dimensões mínimas e racionalização máxima, além de serem sempre dispostos nos locais menos confortáveis e de maior insolação da unidade habitacional (COIMBRA et al., 2018).

Dentro deste setor, destaca-se a dependência de empregada, elemento controverso da moradia brasileira, cuja adoção no seu programa de necessidades decorria, originalmente, da intenção de unificar os ambientes de trabalho e residência dessa profissional; e que produziu uma solução arquitetônica bastante peculiar: a disposição de um cômodo direcionado ao descanso dentro da área de serviço. Esta condição de trabalho foi, durante muito tempo, frequente nos lares brasileiros, sobretudo nas regiões nordeste e sudeste (IPEA, 2015), estando relacionada à contratação por valores baixos, de mulheres em vulnerabilidade social e econômica, muitas vezes, migrantes de municípios do interior dos estados, que encontravam no trabalho doméstico uma chance de inserção no mercado de trabalho urbano (LOPEZ, 2018).

No entanto, o estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Aplicada (2015) revelou que de 1995 a 2015 ocorreu no Brasil uma redução de 89% no número de empregadas formalizadas que moram no local de trabalho, e que, em contrapartida, a quantidade de diaristas passou por um aumento de 73,2%. Dentre as hipóteses levantadas como possíveis razões para estas mudanças, destaca-se o aumento dos valores pagos por esse serviço, decorrente da regulamentação dos direitos dos trabalhadores domésticos, garantida com a aprovação de documentos como: a lei nº 5.859 de 1972[1]; da promulgação da Constituição Federal de 1988[2]; e mais recentemente, a Emenda Constitucional nº 72, conhecida popularmente como "PEC das Domésticas" e aprovada em 2013[3]; e cuja regulamentação de muitos de seus direitos veio com a aprovação da lei complementar Nº 150 de 2015 (BRASIL, 1988).

Além disso, pode se citar a questão das transformações ocorridas no estilo de vida das famílias brasileiras, que ao passarem mais tempo fora de casa, e dispondo de uma cozinha e lavanderia cada vez mais dotadas de equipamentos que realizam parte do trabalho doméstico, preferem não contratar uma empregada mensalista. Segundo Coronato et al (2012), um número crescente de pessoas passa a se sentir desconfortável com o tipo de relação autoritária e assistencialista cultivada com as empregadas ao longo das décadas anteriores, a qual se mostra invasiva para ambos os lados.

---

[1] A Lei 5859/72 limitou a fixar alguns poucos direitos como: 20 dias úteis de férias após 12 meses de serviço prestado a mesma pessoa ou família, carteira de trabalho e previdência social (CTPS) assinada pelo empregador, além de benefícios da previdência social (BRASIL, 1988).

[2] A constituição de 1988 garantiu o direito ao salário mínimo nacionalmente unificado, ao décimo terceiro salário com base na remuneração integral, repouso semanal remunerado, férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal, entre outros direitos (BRASIL, 1988).

[3] A Emenda Constitucional nº 72 fez surgir inúmeras regulamentações como o pagamento de adicional noturno, adicional de viagem, banco de horas e o controle de ponto, Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS), redução do INSS do empregador para 8%, seguro acidente de trabalho, entre outros (BRASIL, 1988).

Apesar das mudanças ocorridas no universo jurídico e prático do trabalho doméstico, no campo da arquitetura, os espaços de uso especifico da empregada doméstica permanecem presentes em grande parte das residências do país, situação observada por Brandão (2002), que constatou a predominância da tipologia de três dormitórios com dependência de empregada, com base em 3.000 plantas de apartamentos, de empreendimentos lançados entre 1995 e 2000 de 50 cidades brasileiras.

Tais ambientes permanecem nos projetos, porém, muitas vezes, agregando novas possibilidades de utilização pelos moradores, situação verificada no estudo etnográfico de Goldstein (2003) realizado no Rio de Janeiro. A autora discorre sobre como o "quartinho", situado invariavelmente atrás da cozinha e da lavanderia, passou de moradia a espaço para uso apenas durante o dia, a partir do seu "aproveitamento" como depósito de tudo que deve permanecer escondido para não desordenar a casa, transformando-o em um "quarto de despejo". Nos edifícios de apartamentos essa problemática tende a ser ainda mais intensificada, em virtude de sua configuração espacial, essencialmente, mais compacta, quando comparada às residências unifamiliares.

Em Maceió, capital de Alagoas, o processo de verticalização aconteceu tardiamente, sendo iniciado somente a partir da década de 1960 com o surgimento dos primeiros edifícios residenciais multifamiliares em altura nos bairros Centro e Farol. Esse processo se consolidou durante as décadas de 1970 e 1980[4], motivado pela instalação das primeiras construtoras na cidade e pelo desejo da classe média e alta em superar a sensação de "atraso" com relação às grandes metrópoles brasileiras a partir da adoção de seus hábitos de morar (ALVES, 2012, SANTOS, 2016).

Nesse período, o bairro Farol, cujo nome se deve a instalação no mesmo do primeiro farol da cidade, já era conhecido como "bairro da elegância" ou "reduto do granfinismo" em virtude de sua ocupação pelas classes sociais mais abastadas, ocorrida no início do século XX, devido a fatores como salubridade, amenidade do clima e proximidade do Centro comercial da cidade (FORTES, 2011). Com o surgimento e intensificação da construção de edifícios altos de apartamentos no bairro, até o final do século XX, a horizontalidade homogênea cedeu lugar a trechos verticalizados, gerando uma paisagem heterogênea e dinâmica (SANTOS, 2016).

Segundo Barros (2014), foi com o desenvolvimento e ocupação dos bairros da orla da cidade que o bairro do Farol foi perdendo espaço na preferência das construtoras e de parte da população maceioense. Atualmente, com o gradativo esgotamento de terrenos para construção nessas localidades, os terrenos do bairro Farol, sobretudo, os localizados às margens da encosta, voltaram a ser valorizados pelas imobiliárias para a construção de edifícios verticais de alto padrão, sendo exaltado pelo marketing a posição topográfica privilegiada do bairro que, em alguns locais, possibilita a visão da orla litorânea e por isso transforma os edifícios ali instalados nos chamados "novos beira mar", e a comodidade promovida pela infraestrutura completa de serviços existentes na área (SANTOS, 2016).

Desse modo, o bairro Farol consiste numa área da capital ocupada, em geral, por uma camada da população de renda média e alta, e cuja opção pelo

[4] O primeiro código de edificações de Maceió que trata de edifícios verticais foi implantado através da Lei nº 2.624, de 09 de outubro de 1979; passando a contemplar itens específicos sobre edifícios multifamiliares em altura somente em 1985, quando o mesmo foi reformulado, através da Lei nº 3.537 de 23 de dezembro de 1985 (TOLEDO; SILVA; BARBOSA, 2015).

morar em apartamentos vem sendo intensificado ao longo das últimas décadas. Cabe destacar que a cidade de Maceió, há muito tempo, tem sido alvo de um intenso fluxo migratório de pessoas oriundas de municípios pobres do estado (reflexo da desigualdade social e econômica entre as regiões de Alagoas), sendo que grande parte das mulheres desse grupo, de pouca escolaridade, insere-se no trabalho doméstico, o que colaborou para construção, por muito tempo, de uma mão de obra bastante ampla, precária, e barata que tinha na moradia na casa dos patrões, por vezes, a única opção para se manter na capital (LOPEZ, 2018). Este quadro possivelmente colaborou para que a contratação de empregadas se torna-se um hábito de morar da população alagoana, sobretudo, de famílias de bairros "tradicionais" como o Farol.

Tendo em mente que a presença da empregada doméstica nas residências brasileiras constitui um fator cultural, sobretudo nas famílias nordestinas de renda média e alta, o presente artigo tem como objetivo traçar uma trajetória da dependência de empregada nos edifícios de apartamentos construídos no Farol, bairro tradicional de Maceió no estado de Alagoas, durante as décadas de 1960 a 2000, visando melhor compreender como se deu a oferta desse produto pelo mercado imobiliário.

2 MÉTODO

Utilizou-se como banco de dados pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos em Projeto de Arquitetura (gEPA/FAU) da Universidade Federal de Alagoas, que conta com um levantamento sistematizado de plantas baixas de quase 300 edifícios multifamiliares verticais altos (com mais de quatro pavimentos e elevador) construídos na cidade de Maceió até o ano de 1999; além de mais de 200 edifícios contemporâneos. O trabalho envolveu pesquisa quali-quantitativa, mediante análise das plantas de 41 edifícios verticais multifamiliares de diversas tipologias de apartamentos construídos no bairro Farol em Maceió (Figura 1), do ano de 1964 até o ano de 2010 (Tabela 1).

Tabela 1 – Tipologias de apartamentos no bairro Farol: décadas de 1960 a 2000

TIPOLOGIA	DÉCADAS					TOTAL
	1960	1970	1980	1990	2000	
2 DO + DE	0	1	0	0	0	1
2 DO + REV	0	0	1	0	2	3
3 DO	0	0	0	0	1	1
3 DO + DE	0	3	4	4	8	19
3 DO + REV	0	0	0	0	2	2
4 DO + DE	1	0	0	1	6	8
HÍB	0	0	0	0	2	2
HÍB + DE	0	1	0	0	4	5
TOTAL POR DÉCADA	1	5	5	5	25	41

DO=Dormitório, **DE**= Dependência de empregada, **REV**=Dormitório reversível,
HIB= Edifício dotado de 2 ou mais tipologias de apartamentos no pavimento tipo (híbrido).

Fonte: Autores (2019)

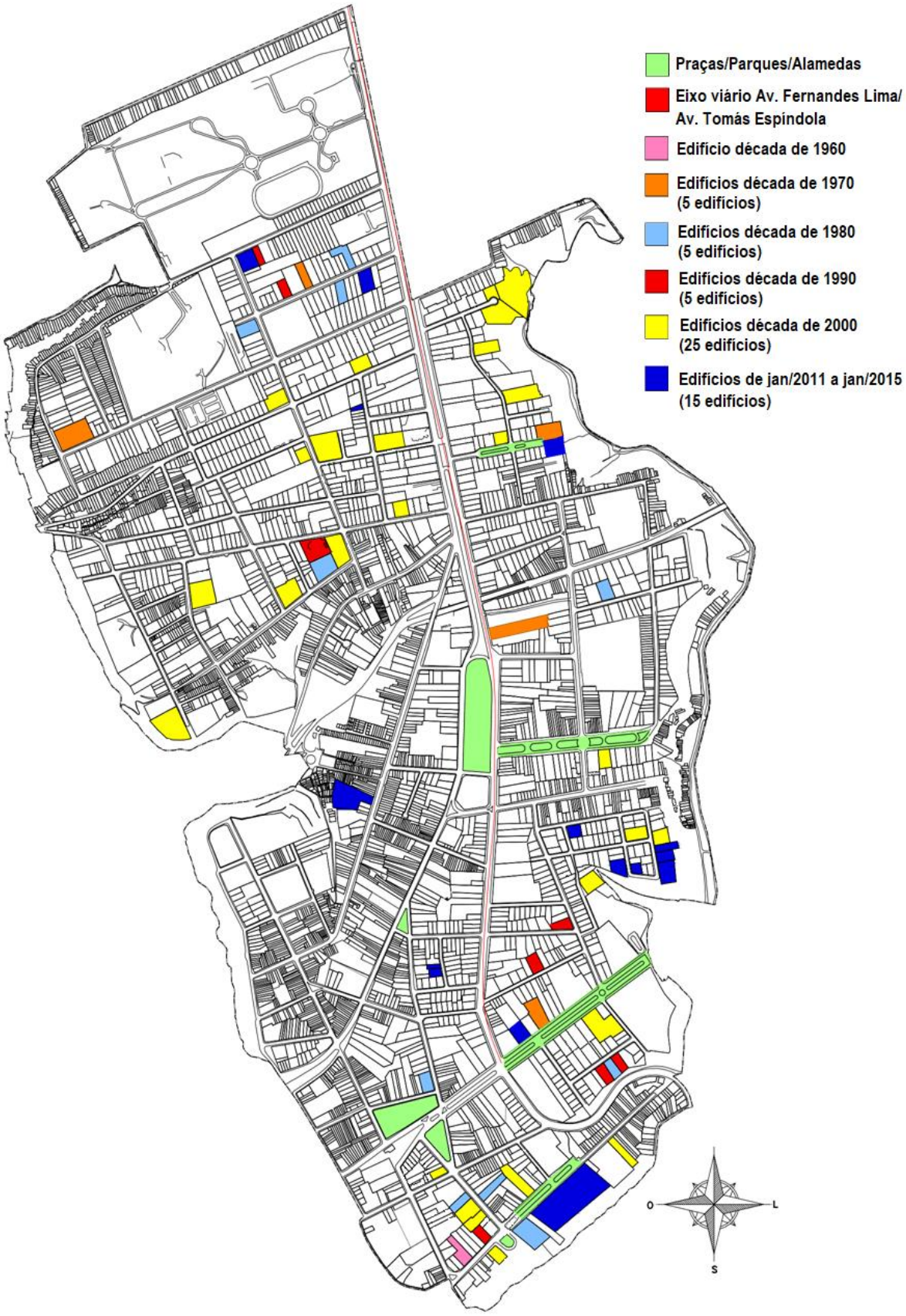

Figura 1 – Mapa do bairro Farol com marcação dos edifícios de apartamentos altos
Fonte: Santos (2016)

Com base nesse banco de dados, analisaram-se as dependências de empregada dos edifícios de apartamentos desse período, por meio de seis critérios (LIMA; TOLEDO, 2018):

(i) as variações das tipologias dos apartamentos produzidos;
(ii) a presença ou não da dependência de empregada e do dormitório reversível;
(iii) a alocação da dependência de empregada na planta e formas de acesso;
(iv) a flexibilidade de abertura da dependência para os demais ambientes;
(v) a área da dep. de empregada, tendo como padrão mínimo 6m² (NEUFERT, 2008; CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE MACEIÓ, 1985).
(v) a posição do banheiro de serviço em relação ao dormitório de empregada: ao lado, em forma de suíte, afastado do dormitório e mista.

A Categoria mista refere-se aos casos de edifícios cujas unidades de apartamentos apresentam mais de uma forma de dispor o espaço do dormitório de empregada ou o banheiro de serviço.

3 RESULTADOS

Observou-se uma constante na produção de edifícios multifamiliares altos nas décadas de 1970, 1980 e 1990, e uma intensificação da produção na década de 2000.

Décadas de 1960 e 1970

Durante as décadas de 1960 e 1970, identificou-se a construção de 06 edifícios multifamiliares verticais altos no bairro do Farol, sendo todos estes dotados de dependência de empregada, e com prevalecimento da tipologia de 3 dormitórios (3 unidades – 50%) (Gráfico 1). Na maioria dos casos a dependência de empregada foi alocada no setor de serviço e com acesso somente pela cozinha e pela área de serviço, sendo apenas no Edifício Armando Lobo de 1978 (Figura 2), verificado acesso à dependência de empregada por meio de um hall interno ligado ao acesso externo.

Somente no Edifício Boca da Grota de 1979 (Figura 3), observou-se a possibilidade de abertura da dependência de empregada para o setor íntimo. A maior parte dos edifícios apresentou dependências de empregadas com área inferior ao padrão mínimo de 6m² (83,3%), sendo exceção apenas o Edifício Mansão Leonardo da Vinci de 1975.

Com exceção ao Edifício Benedito Bentes de 1977 (Figura 4), todos os demais edifícios desse período apresentaram o banheiro de serviço, o qual foi teve sua disposição em planta distribuída entre as três categorias: disposto ao lado das dependências (2 unid. - 40%), alocado em forma de suíte (2 unid. - 40%) e afastado da dependência (1 unid. - 20%).

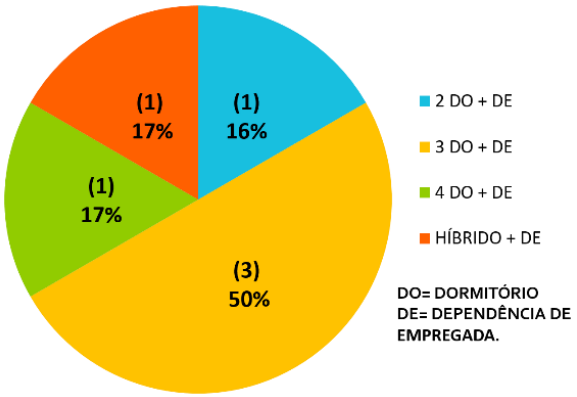

Gráfico 1 – Tipologias de apartamentos no bairro Farol: 1964 a 1979
Fonte: Autores (2019)

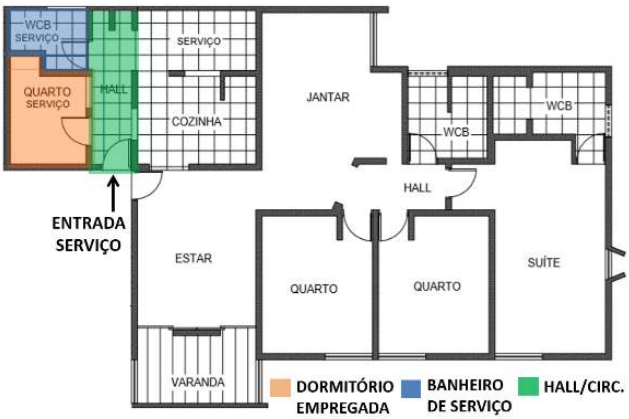

Figura 2 – Planta baixa de unid. do Edifício Armando Lobo (1978)
Fonte: Adaptado do banco de dados do gEPA
Sem Escala.

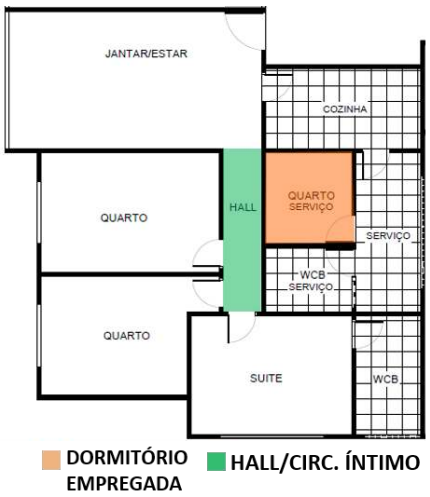

Figura 3 – Planta baixa de unid. do Edifício Boca da Grota (1979)
Fonte: Adaptado do banco de dados do gEPA
Sem escala.



Figura 4 – Planta baixa de unid. do Edifício Benedito Bentes (1977)
Fonte: Adaptado do banco de dados do gEPA
Sem escala.

Década de 1980

Durante a década de 1980, foram construídos 5 edifícios de apartamentos no bairro, sendo uma produção majoritariamente marcada pela tipologia de 3 dormitórios com dependência de empregada (4 unidades - 80%) conforme Gráfico 2. No ano de 1982 foi lançado o primeiro edifício com apartamentos dotados do dormitório reversível, o Edifício Morada dos Ventos II (Figura 5).

Neste período, a dependência de empregada foi mantida no setor de serviço, com acesso realizado obrigatoriamente pela área de serviço e, na maioria dos casos, com impossibilidade de abertura para os demais setores do apartamento, sendo exceção apenas o Edifício Gisele de 1982 (Figura 6), que apresentava flexibilidade de abertura da dependência para o setor social. Todas as dependências de empregadas desse período apresentaram área dentro do padrão de 6m², e contaram com banheiro de serviço, sendo este disposto na forma de suíte (2 unidades - 50%) e distante da dep. de empregada (2 unidades - 50%).

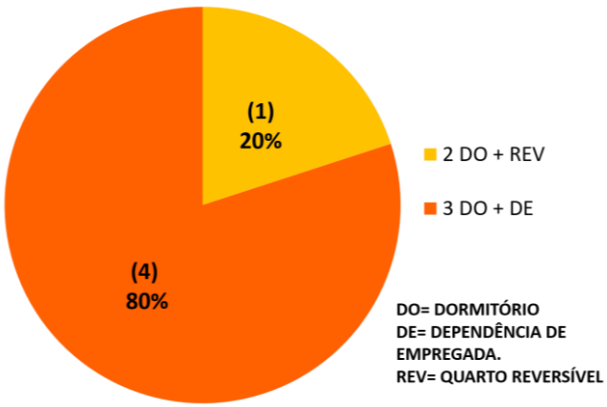

Gráfico 02 – Tipologias de apartamentos no bairro Farol: 1980 a 1989
Fonte: Autores (2019)



Figura 5 – Planta baixa de unid. do Edifício Morada dos Ventos (1982).
Fonte: Adaptado do banco de dados do gEPA. Sem escala.



Figura 6 – Planta baixa de unid. do Edifício Gisele (1982)
Fonte: Adaptado do banco de dados do gEPA. Sem escala.

Década de 1990

Durante a década de 1990, foram construídos 5 edifícios no bairro, sendo todos estes dotados de dependência de empregada e com a predominância da tipologia de 03 dormitórios (4 unidades – 80%) conforme Gráfico 3. Assim como nas três décadas anteriores, o dormitório de empregada foi mantido no setor de serviço, com acesso realizado pela área de serviço (Figura 7), porém com maior flexibilidade de planta, sendo 2 unidades (40%) com possibilidade de abertura para os setores social e íntimo, 2 unidades (40%) com situação mista e 1 unidades (20%) sem possibilidade de abertura.

Na maioria dos edifícios desse período, as dependências de empregados apresentaram área dentro do padrão mínimo de 6m² (3 unidades – 60%). Em todos os casos verificou-se a existência do banheiro de serviço, sendo este disposto ao lado da dependência de empregada em 2 unidades (40%), na forma de suíte em 1 unidades (20%) e situação mista em 2 unidades (40%).

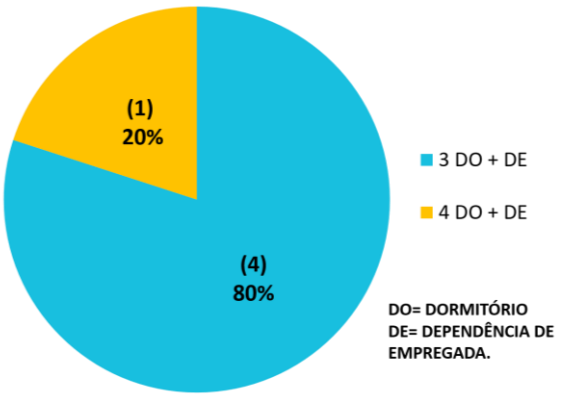

Gráfico 03 – Tipologias de apartamentos no bairro Farol: 1990 a 1999
Fonte: Autores (2019)

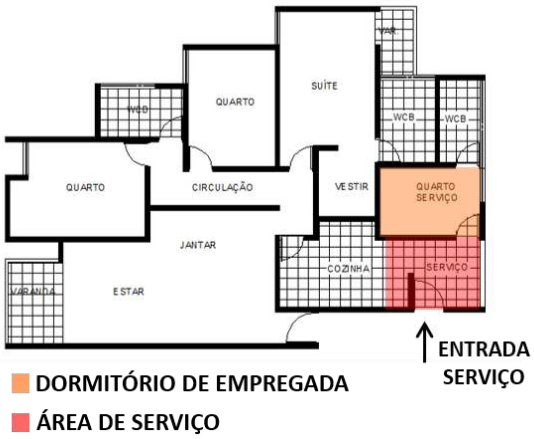

Figura 7 – Planta baixa do Edifício Panorama (1991)
Fonte: Adaptado do banco de dados do gEPA. Sem escala.

Década de 2000

Durante a década de 2000, foram construídos 25 edifícios de apartamentos - produção significativamente maior em relação às décadas anteriores. Embora a tipologia de 3 dormitórios com dependência de empregada (8 unidades – 32%) continue a dominar o mercado (Gráfico 4), observa-se nesse período uma quantidade relevante de edifícios com o dormitório reversível (4 unidades – 16%) e, pela primeira vez no bairro, a construção de edifícios com plantas sem dependência de empregada e sem dormitório reversível (3 unidades – 12%).

Na maior parte dos casos, a dependência de empregada foi mantida no setor de serviço e com acesso realizado pela área de serviço, sendo exceção apenas o edifício Palazzo Maggiore lançado em 2003 (Figura 8), cujo acesso à dependência ocorre através de um hall interno ligado ao acesso externo. Na maioria dos casos a dependência de empregada não apresentaram flexibilidade de planta (8 unidades – 44,4%), 6 unidades (33,3%) com situação mista, 2 unidades (11,1%) com possibilidade de abertura para o setor íntimo, 1 unidade (5,5%) com abertura para o setor social e 1 unidade (5,5%) com abertura para os setores social e íntimo.

Na maioria dos edifícios desse período, as dependências de empregadas apresentaram área inferior à 6m² (15 unidades – 83,3%). Em todos os casos de edifícios de apartamentos com dependência de empregada, verificou-se a existência do banheiro de serviço, sendo este disposto ao lado da dependência em 7 unidades (38,8%), em situação mista em 6 unid. (33,3%), em forma de suíte em 4 unidades (22,2%) e distante da dependência de empregada em 1 unidades (5,5%).

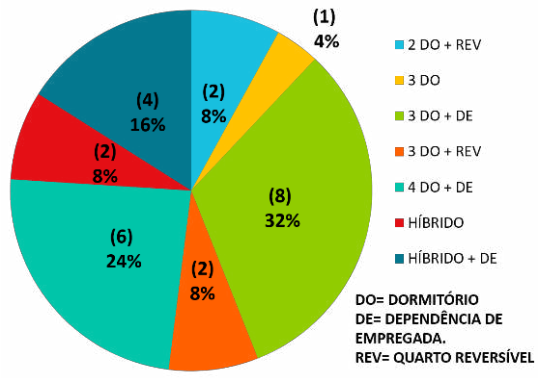

Gráfico 04 – Tipologias de apartamentos no bairro Farol: 2000 a 2010
Fonte: Autores (2019)

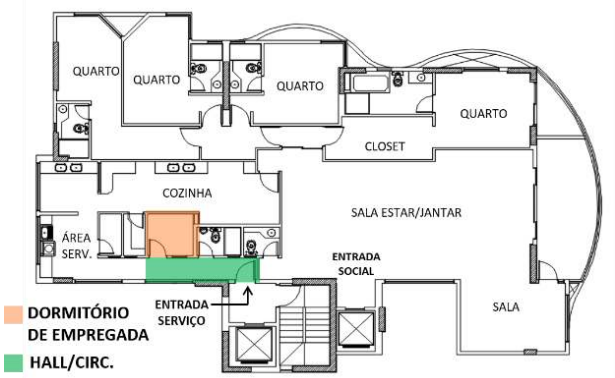

Figura 8 – Planta baixa do Edifício Palazzo Maggiore (2003)
Fonte: Adaptado do banco de dados do gEPA.
Sem escala.

4 CONCLUSÃO

A análise das plantas de apartamentos de 41 edifícios verticais altos construídos no bairro Farol em Maceió/AL, durante as décadas de 1960 a 2000, revelou que a dependência de empregada foi elemento marcante do modo de morar da população local de renda média e alta. A ampla oferta de mão de obra pouco qualificada, associada à inexistência por muito tempo de leis de âmbito nacional que regulamentassem a realização desta atividade, foram fatores que certamente estimularam a cultura de contratação da empregada doméstica e incentivaram a manutenção da dependência de empregada nas plantas dos apartamentos construídos no bairro do Farol.

A dependência de empregada foi utilizada ao longo dos anos em diferentes tipologias de apartamentos, porém não se observaram alterações significativas em relação à sua configuração nos exemplares analisados, sendo mantida, em geral, no setor de serviço, sem possibilidade de abertura para os demais setores funcionais da habitação; contando com o banheiro de serviço em diferentes situações topológicas; e apresentando variações em suas áreas, de acordo com a década analisada.

Durante as décadas de 1960 e 1970, a maior parte dos edifícios apresentou dependências com dimensões menores que o padrão de 6m²; no entanto, todos os edifícios construídos ao longo dos anos 1980 e a maior parte dos exemplares da década de 1990 apresentaram áreas dentro desse valor. Nos anos 2000, observa-se novamente a tendência praticada nas primeiras décadas de verticalização na cidade, sendo a grande maioria das dependências dotadas de áreas inferiores ao mínimo.

Verificou-se que a produção de edifícios de apartamentos destituídos da tradicional dependência de empregada no bairro do Farol só se tornou significativa na década de 2000, concluindo-se que as mudanças anunciadas pela aprovação da Lei 5859/72 e da legislação trabalhista de 1988 não alteraram de maneira significativa a oferta imobiliária direcionada das famílias alagoanas de renda mais elevada.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à CAPES pela bolsa de mestrado, que incentivou a realização desta pesquisa em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

ALVES, M. E. M. **O início da verticalização em Maceió-AL:** um estudo tipológico dos edifícios multifamiliares em altura (1960-1970). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas. Maceió. 2012.

BARROS, P. "Farol é a parte alta com mais investimentos do setor imobiliário". **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 30 out. 2014.

BITTAR, W. S. M; VERÍSSIMO, F. S. **500 anos da casa no Brasil.** As transformações da arquitetura e da utilização do espaço da moradia. 2 ed. Rio de Janeiro. Ediouro. 1999.

BRANDÃO, D. Q. **Diversidade e potencial de flexibilidade de arranjos espaciais de apartamentos**. Florianópolis, 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

BRASIL. Constituição (1988). **Lei n° 5.859, de 11 de dezembro de 1972**. Brasília, 1972.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Constituição (1988). **Emenda Constitucional n. 72 de 02 de abril de 2013**. Brasília, 2013.

COIMBRA, T. S.; LIMA, J.C.R.; ROSENDO, V. S.; TOLEDO, A. M. Condições da orientação em planta das dependências de empregada nos edifícios residenciais multifamiliares em Maceió/AL. **Ímpeto**, v. 8, p. 28-35, 2018.

CORONATO, M.; MOURA, M.; SEGADILHA, B.; PONTES, F.; SPINACÉ, N. Por que a empregada sumiu?. **Revista Época**. jan. 2012. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2012/01/por-que-empregada-sumiu.html>.

FORTES, C. N. R. **Para além dos navegantes:** O Farol de Maceió (1827-1951). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas. Maceió. 2011.

GOLDSTEIN, D. The Aesthtics of Domination: Class, Culture, and the Lives of Domestic Workers. In: **Laughter out of place:** Race, Class and Sexuality in a Rio Shanytown. Berkeley, University of California Press, 2003.

INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA. **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça – 1195 a 2015**. 2015, Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/

images/stories/PDFs/170306_retrato_das_desigualdades_de_genero_raca.pdf

LIMA, J. C. R.; TOLEDO, A. M. A permanência do dormitório da empregada nos apartamentos: estudo comparativo nas décadas de 1960 a 1990 em Maceió/AL. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, v. 13, p. 79-96, 2018.

LOPEZ, C. L. A. **Empregadas domésticas:** experiencias do exercício da atividade. 2018, 189 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

TOLEDO, A.; SILVA, B.; BARBOSA, M. Verticalização na cidade de Maceió: Estudo de tipologias de edifícios multifamiliares (1986 a 1992). In: IV Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído, 2015, Viçosa. **Anais eletrônicos...**Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2015. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.18540/2176-4549.6033>.

SANTOS, F. J. **Análise tipológica dos edifícios multifamiliares no bairro do Farol** – Maceió /AL (2000-2010). 2016. 218 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura.** 17ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008.3